



## Genótipos para a Produção Alternativa de Frangos de Corte

Gilberto Silber Schmidt<sup>1</sup>  
Elsio A. P. de Figueiredo<sup>2</sup>  
Valdir Silveira de Ávila<sup>3</sup>

A avicultura industrial brasileira tem sido forçada a crescer em escala de produção e uso de tecnologia para preservar a competitividade, excluindo grande quantidade de produtores descapitalizados para acompanhar o ritmo dos investimentos. Esses excluídos e àqueles com pequeno capital para investir no setor rural esperam poder integrar-se num outro segmento da cadeia produtiva, que é o de produtos diferenciados, segmento esse em desenvolvimento a partir de informações européias de produção de frangos à solta, rotulados como Label Rouge, biológico, orgânico, certificado, que devem ser abatidos ao redor de 81 dias de idade.

Todos os sistemas visam utilizar "Boas Práticas de Produção", para conferir qualidade à carne. No caso dos sistemas orgânicos e biológicos, com a rastreabilidade dos ingredientes utilizados na alimentação. A realidade européia permite aos consumidores adquirirem a carne diferenciada a preços mais remuneradores, ao passo que no Brasil, o potencial de mercado ainda é menor, devido ao poder aquisitivo da população.

É necessário desmistificar os conceitos por trás de cada sistema. Atualmente, as práticas mais defendidas ou condenadas em cada sistema, não necessariamente contribuem para a qualidade diferenciada,

que é o alvo. Um dos grandes mitos é o do frango industrial, que ao contrário do que muitos mencionam, é de altíssima qualidade, principalmente quando se trata de linhagens. As linhagens comerciais são selecionadas para desempenho e qualidade da carne e, ao invés de serem condenadas por isso, deveriam ser promovidas. Embora se tenha colocado algumas restrições, as modernas linhagens de corte também se prestam para a produção alternativa, com vantagens significativas no custo de produção e disponibilidade de pintos a preços acessíveis.

Este documento tem como objetivo demonstrar o desempenho zootécnico de três linhagens submetidas ao manejo preconizado para a produção diferenciada de aves para corte.

Foram utilizadas 3 linhagens de aves para corte, sendo uma industrial, Ross 308, e duas coloniais, Embrapa 041 e Label Rouge. As aves foram mantidas em regime fechado até 35 dias, seguindo o manejo preconizado para aves industriais. Posteriormente foram transferidas para áreas de piquete contendo um galinheiro móvel e cerca elétrica (Ávila, 2003). A área livre dos piquetes foi dimensionada para atender a exigência normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com a relação de 4 m<sup>2</sup>/ave. O fornecimento de

<sup>1</sup> Zootec., DSc., Embrapa Suínos e Aves.

<sup>2</sup> Zootec., Ph.D., Embrapa Suínos e Aves.

<sup>3</sup> Eng. Agr., D.Sc. Embrapa Suínos e Aves.

ração para a linhagem Ross 308 foi restrita a partir do 21º dia de idade, seguindo-se as mesmas quantidades de ração oferecidas para as matrizes da linhagem, enquanto as demais linhas receberam ração a vontade durante todo o período experimental, que foi de 91 dias.

Utilizou-se ração de alta densidade calórica e protéica, contendo 3.200 Kcal de EM/Kg de ração e 22% de proteína bruta na fase inicial (1 a 28 dias), 3.200 Kcal de EM/Kg de ração e 20% de proteína bruta na fase de crescimento (29 a 63 dias) e 3.200 Kcal de EM/Kg de ração e 18% de proteína bruta na fase final (64 a 91 dias).

As médias estimadas para as características peso corporal (PC), consumo de ração (CR), conversão alimentar (CA), viabilidade (VB) e o índice de eficiência produtiva (IEP), em diferentes idades de avaliação, são apresentadas na Tabela 1. As médias obtidas para as características avaliadas, aos 91 dias de idade, foram, respectivamente 3.246g; 8.671g; 2,71; 88,00% e 116 (Ross 308), 2.940g; 8.715g; 3,01; 87,20% e 94 (Embrapa 041) e 2.619g; 7.691g; 2,95; 89,00% e 87 (Label Rouge).

A linhagem industrial superou as linhagens coloniais na maioria das características, o que determinou um melhor IEP. Este resultado era esperado, mesmo com a restrição imposta no experimento, em função do potencial de crescimento da

linhagem. Comparando a Embrapa 041 e a Label Rouge, que são produtos desenvolvidos especificamente para a produção alternativa, verifica-se uma inferioridade da primeira somente com relação a conversão alimentar.

Supondo como peso ideal de abate 2.400g, seriam necessários, respectivamente, 67, 71 e 84 dias, para que as linhagens Ross 308, Embrapa 041 e Label Rouge atingissem o ponto de abate. O consumo de ração e conversão alimentar corrigidas para estas idades seriam de 5.252g e 2,19 (Ross 308), 7.527g e 3,02 (Embrapa 041) e 8.541 e 3,56 (Label Rouge). Assumindo-se que o custo dos itens que compõe o custo de produção difere em relação ao custo do pinto de um dia, custo da alimentação e do desempenho zootécnico, o custo de produção parcial estimado seria de R\$ 1,529 (Ross 308), R\$ 2,159 (Embrapa 041) e R\$ 2,501 (Label Rouge), representando um incremento da ordem de 41,20% (Embrapa 041) e 63,57% (Label Rouge) em relação a linhagem industrial e um custo 16,26% superior da Embrapa 041 sobre a Label Rouge, ambas indicadas para a produção alternativa.

**Tabela 1.** Médias estimadas para as características peso corporal (PC), consumo de ração (CR), conversão alimentar (CA), viabilidade (VB) e índice de eficiência produtiva (IEP) em função da idade.

Idade	Ross 308					Embrapa 041					Label Rouge				
	PC	CR	CA	VB	IEP	PC	CR	CA	VB	IEP	PC	CR	CA	VB	IEP
1	46,2					34,4					41,9				
7	161	139	1,21	99,50	191	101	85	1,42	98,20	100	82	67	1,42	96,80	80
14	426	504	1,33	99,50	228	257	293	1,37	97,80	133	212	236	1,33	96,20	110
21	818	1.144	1,44	99,00	260	436	635	1,61	97,50	127	350	510	1,61	96,20	99
28	900	1.577	1,85	98,50	172	601	986	1,76	97,50	119	506	814	1,73	96,20	100
35	1.159	2.137	1,92	98,50	170	844	1.490	1,86	97,30	126	718	1.230	1,80	96,20	110
42	1.317	2.701	2,12	98,50	145	1.122	2.148	1,99	97,20	130	986	1.813	1,91	96,00	118
49	1.408	3.339	2,20	98,50	117	1.460	2.930	2,07	97,00	140	1.309	2.442	1,93	95,80	135
56	1.865	4.004	2,27	98,00	148	1.765	3.731	2,17	95,50	139	1.515	3.093	2,09	95,80	124
63	2.324	4.745	2,32	97,00	172	2.024	4.678	2,36	96,00	131	1.794	3.931	2,24	95,80	122
70	2.444	5.651	2,36	97,00	144	2.338	5.683	2,48	96,20	130	2.037	4.817	2,41	95,50	115
77	2.717	6.586	2,47	93,50	134	2.589	6.179	2,64	93,70	119	2.247	5.736	2,95	93,30	105
84	3.012	7.543	2,54	91,00	128	2.787	7.660	2,79	90,80	108	2.430	6.617	2,76	91,30	96
91	3.246	8.671	2,71	88,00	116	2.940	8.715	3,01	87,20	94	2.619	7.691	2,95	89,00	87

A legislação brasileira não permite a utilização de linhas industriais para a produção colonial, podendo ser utilizada apenas para a produção orgânica e agroecológica. Porém, se o objetivo for agregar valor a pequena propriedade, essas restrições devem ser revistas, pois tem causado impacto negativo na viabilidade econômica da atividade, pelo alto custo de produção. O importante do ponto de vista de produção é a implantação de “Boas Práticas de Produção”, ao mesmo tempo que se tenha a preocupação de atender a demanda específica do mercado em termos de qualidade e diferenciação. Resta ao produtor trabalhar com genética e alimentos alternativos para atender a demanda do consumidor e lograr retorno financeiro compensatório.

É interessante a experiência da Associação de Avicultura Alternativa, com sede no Estado de São Paulo, que utiliza linhagens industriais para a produção de carne diferenciada, de elevada qualidade e menor custo de produção, do que produtores que utilizam linhagens de crescimento lento.

## Recomendações

Os resultados demonstram que a utilização de linhagens industriais, na produção diferenciada, é uma saída para a redução do custo de produção, porém, algumas características organolepticas, demandadas pelo consumidor, e que não foram consideradas neste experimento devem ser melhor avaliadas. No caso da produção orgânica e agroecológica não resta dúvida que este será o caminho. Porém, no caso da produção colonial, por força da legislação, as linhagens industriais não poderão ser utilizadas e, nesse caso, com base no custo de produção, a linhagem Embrapa O41 apresentou resultados mais satisfatórios.

## Referências Bibliográficas

AVILA, V.S. de. Fundamentos básicos de manejo na produção de frangos de corte no sistema agroecológico. In: CURSO VIRTUAL SOBRE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE FRANGO DE CORTE, 1., 2003, Concórdia, SC. *Anais...* Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2004, p.9-20 (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 86).

### Comunicado Técnico, 393

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Suínos e Aves  
Endereço: Br 153, Km 110,  
Vila Tamanduá, Caixa postal 21,  
89700-000, Concórdia, SC  
Fone: 49 4428555  
Fax: 49 4428559  
E-mail: sac@cnpasa.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2005): tiragem: 100

### Comitê de Publicações

**Presidente:** *Jerônimo Antônio Fávero*  
**Membros:** *Claudio Bellaver, Cícero Juliano Monticelli, Gerson Neudi Scheuermann, Airton Kunz, Valéria Maria Nascimento Abreu.*  
**Suplente:** *Arlei Coldebella*

### Revisores Técnicos

*Dirceu L. Zanotto*

### Expediente

**Supervisão editorial:** *Tânia Maria Biavatti Celant.*  
**Editoração eletrônica:** *Simone Colombo.*  
**Normalização bibliográfica:** *Irene Z. P. Camera.*  
**Foto Capa:** *Olmir Remussi – Prefeitura Municipal de Peritiba*